

Cenários

Cenário Internacional

O cenário internacional, nos últimos meses, foi marcado pela continuidade da desaceleração da atividade econômica. Boa parte desse movimento é reflexo das decisões de política externa adotada pelos EUA, principalmente, na condução das negociações sobre o comércio de mercadorias entre americanos e chineses. As indefinições causam incertezas, aumentam os riscos e acabam afetando o processo de decisão de investimentos.

A economia americana segue mostrando força, com indicadores muito positivos que afastam, pelo menos no curto prazo, a possibilidade de uma recessão. No terceiro trimestre, o PIB cresceu 1,9%, leve desaceleração em relação aos períodos anteriores, que foram de cerca 2%. Foram criadas 128 mil vagas formais de trabalho em outubro, resultado acima das expectativas de mercado, que eram de cerca de 75 mil e, assim, a taxa de desemprego ficou estável em 3,6%, com leve alta em relação aos 3,5% de setembro.

Na China, os indicadores sugerem estabilidade de crescimento. O governo tem mostrado muita cautela com a implementação de medidas de estímulo, tendo em vista que as empresas já se encontram bastante alavancadas. De acordo com dados divulgados pelo governo, o crescimento do PIB no terceiro trimestre foi de 6,0%, leve queda em relação ao período anterior, que foi de 6,2%.

Na Europa, o PIB expandiu 0,2% no terceiro trimestre em relação ao período anterior. Apesar da leve expansão registrada, as expectativas de crescimento continuam fracas. Expectativas de mercado ainda são de desaceleração, devido a vários fatores de incertezas. Dentre os principais estão a indefinição quanto à saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit) e a baixa efetividade das medidas de estímulos econômicos adotadas.

Cenário Nacional

Internamente, a economia brasileira continua mostrando indicadores positivos. Ainda que graduais, estes sinalizam recuperação econômica, trazem confiança e geram boas expectativas de crescimento no mercado.

De acordo com dados divulgados pelo IBGE, foram criadas 70.852 vagas formais de trabalho no mês, resultado que, apesar de estar abaixo do mês anterior, mostra continuidade na trajetória de expansão. No acumulado do ano, foram criadas 841.589 vagas. Pesquisa PNAD indica que a taxa de desemprego foi de 11,6% no trimestre até outubro, leve queda em relação ao mesmo período encerrado em setembro, que foi de 11,8%.

A inflação oficial, IPCA, foi de 0,10% no mês e, no acumulado de 12 meses, está em 2,54%, abaixo da meta do Banco Central (BC), que é de 4,25%. Este indicador vem se mantendo em níveis consistentemente baixos já há alguns meses. Nesse cenário, o BC tem efetuado cortes na taxa básica de juros (Selic) com o intuito de estimular a economia.

Na última reunião, no final de outubro, o BC reduziu em 0,5pp, fixando a Selic em 5,00% a.a., a menor taxa desde a criação da série do BC, em 1986. As expectativas de mercado são de que seja feito novo corte até o final do ano e deve permanecer nestes níveis ao longo dos próximos trimestres.■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

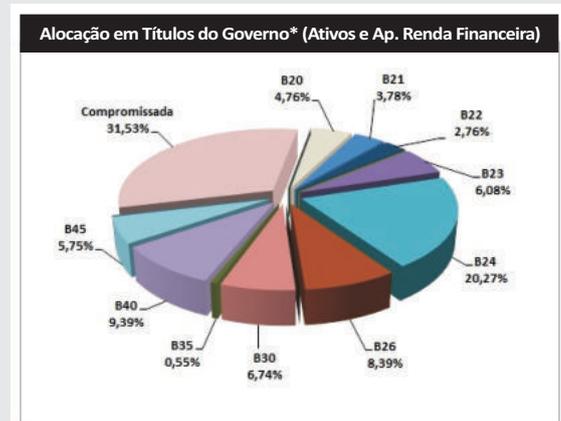
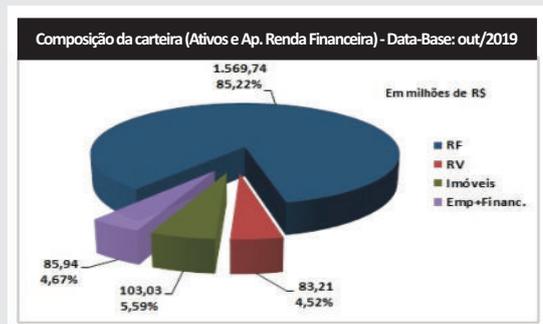
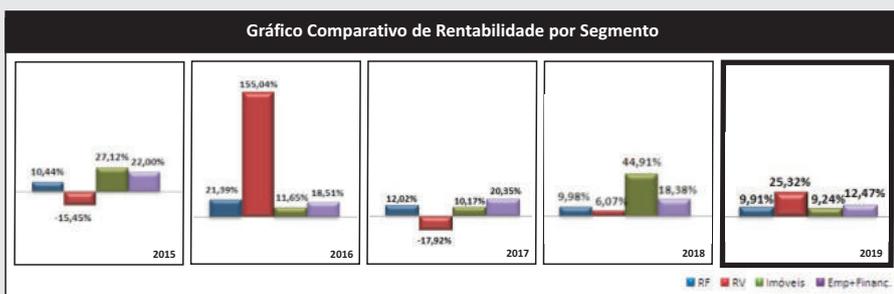
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) está em sua maior parte marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. No final de dezembro de 2018, os títulos públicos com vencimentos mais longos, acima de 2030, passaram a ser avaliados pela curva do papel a uma taxa média de 4,88% a.a. e, dessa forma, contribuem para a baixa volatilidade da cota. Os recursos em caixa e os títulos privados têm sua remuneração atreladas à taxa CDI. Vale lembrar que as debêntures CSN têm retorno pactuado de 126,8% do CDI. Nesse mês, devido à queda verificada na curva de juros futuros, os papéis marcados a mercado tiveram bons resultados e impulsionaram o resultado do segmento de Renda Fixa, que rendeu 1,09%. O segmento de Renda Variável, que representa cerca de 3% do plano, rendeu 2,28%. Temos ainda os segmentos de Imóveis e Empréstimos a participantes, que impactaram positivamente o resultado final. Assim, o resultado final foi de 1,11%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
out/19	1,11%	0,31%	0,48%	2,20%
set/19	1,17%	0,48%	0,46%	3,21%
ago/19	0,36%	0,46%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,66%	0,37%	0,57%	1,17%
jun/19	1,46%	0,51%	0,47%	4,10%
mai/19	1,35%	0,96%	0,54%	1,14%
abr/19	0,90%	1,13%	0,52%	1,06%
mar/19	0,78%	0,90%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,63%	0,72%	0,49%	-1,76%
jan/19	3,07%	0,50%	0,54%	10,71%
dez/18	2,22%	0,11%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,29%	0,76%	0,49%	-1,29%
Acumulado 12 meses	14,22%	7,45%	6,19%	20,01%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2019	12,06%	6,53%	5,16%	23,16%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%
2010	6,69%	11,39%	9,75%	2,61%
Acumulado 2010-2019	177,13%	165,50%	152,62%	99,29%

* Rentabilidade Bruta.
 Não contempla despesas administrativas diversas.
 Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

A entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

Justificativa da Rentabilidade Mensal

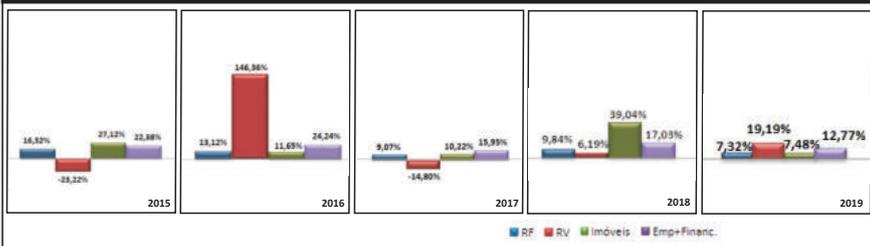
A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Os títulos públicos da carteira rendem IPCA + uma taxa média de 6,12% a.a.. Em outubro, o IPCA médio, que remunerou os títulos públicos atrelados à inflação, foi de 0,02%. O segmento de Renda Fixa do plano rendeu 0,50%, resultado bastante positivo. Vale lembrar que os recursos mantidos em caixa, bem como os títulos privados, estão atrelados à taxa CDI. Ressaltando que as debêntures CSN têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI. Já o segmento de Renda Variável rendeu 4,87% no mês e, assim, impulsionou o resultado final do plano, que foi de 0,57%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
out/19	0,57%	0,31%	0,48%	2,20%
set/19	0,59%	0,48%	0,46%	3,21%
ago/19	0,64%	0,46%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,65%	0,37%	0,57%	1,17%
jun/19	0,51%	0,51%	0,47%	4,10%
mai/19	0,85%	0,96%	0,54%	1,14%
abr/19	1,12%	1,13%	0,52%	1,06%
mar/19	0,95%	0,90%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,76%	0,72%	0,49%	-1,76%
jan/19	2,01%	0,50%	0,54%	10,71%
dez/18	1,38%	0,11%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,04%	0,76%	0,49%	-1,29%
Acumulado 12 meses	10,44%	7,45%	6,19%	20,01%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
2019	7,97%	6,61%	5,16%	23,16%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%
Acumulado 2010-2019	181,43%	160,09%	152,62%	99,29%

* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento

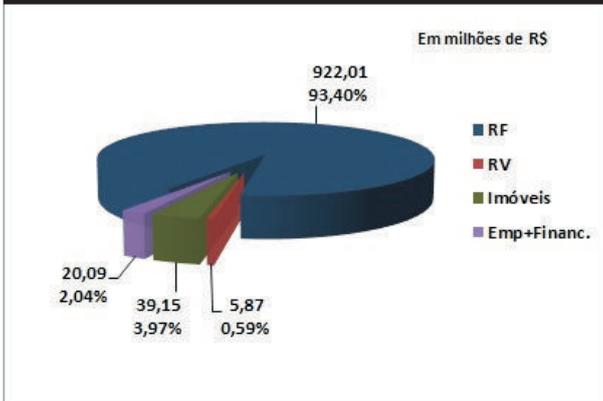


Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**

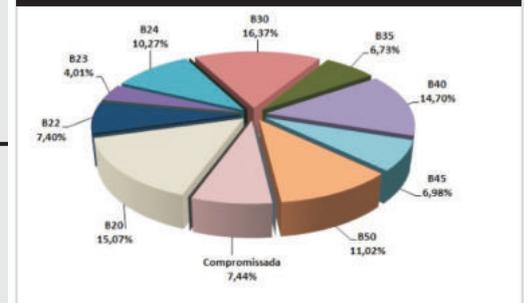


** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: out/2019



Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

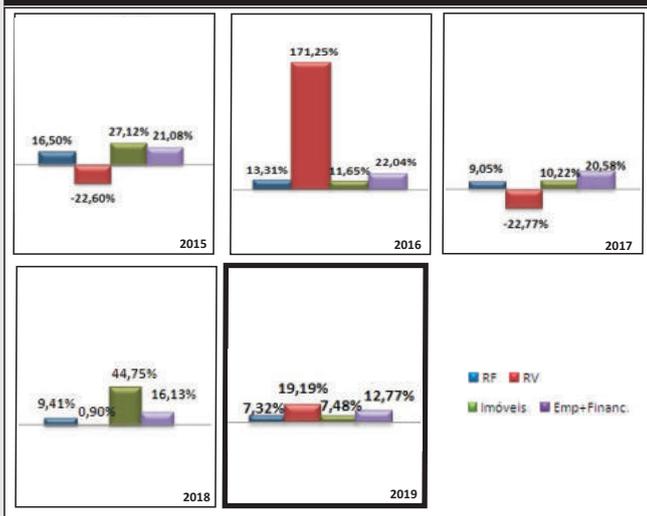
Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em outubro, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,48%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 77% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,46% no mês, tendo em vista que o plano não possui, desde o final de janeiro deste ano, ativos de Renda Variável. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 0,02%. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI. As debêntures CSN têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI e, assim, contribuíram positivamente para o resultado do plano.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
out/19	0,48%	0,32%	0,48%	2,20%
set/19	0,54%	0,49%	0,46%	3,21%
ago/19	0,64%	0,47%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,65%	0,38%	0,57%	1,17%
jun/19	0,45%	0,52%	0,47%	-4,10%
mai/19	0,84%	0,97%	0,54%	1,14%
abr/19	1,13%	1,14%	0,52%	1,06%
mar/19	0,94%	0,91%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,74%	0,73%	0,49%	-1,76%
jan/19	1,29%	0,51%	0,54%	10,71%
dez/18	1,66%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	0,16%	0,77%	0,49%	-1,29%
Acumulado 12 meses	9,94%	7,56%	6,19%	20,01%

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
2019	7,97%	6,61%	5,16%	23,16%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%
2010	6,84%	11,39%	9,75%	2,61%
Acumulado 2010-2019	181,43%	160,09%	152,62%	99,29%

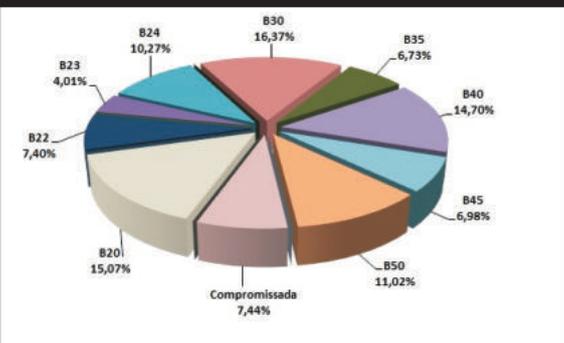
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017, a MA passou a ser INPC+4,50% a.a.

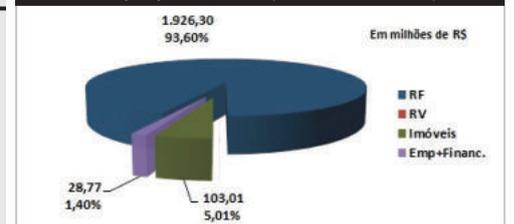
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Alocação em Títulos do Governo*

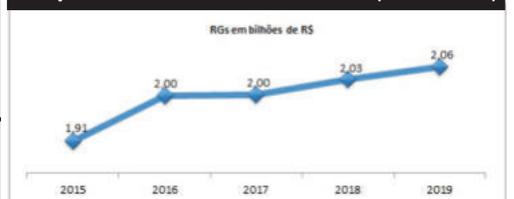


*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Data-Base: out/2019)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em outubro, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi negativa em -0,24%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 70% dos recursos garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,47% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho de -10,81% no mês, penalizando a rentabilidade total do plano. Este segmento representa cerca de 6,0% do total, tendo impacto relevante na rentabilidade final.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNAS
out/19	-0,24%	0,31%	0,48%	2,20%	-10,81%
set/19	-0,02%	0,48%	0,46%	3,21%	-5,79%
ago/19	-0,50%	0,46%	0,50%	-0,16%	-13,13%
jul/19	0,49%	0,37%	0,57%	1,17%	-1,08%
jun/19	0,47%	0,51%	0,47%	4,10%	1,03%
mai/19	2,03%	0,96%	0,54%	1,14%	18,28%
abr/19	0,19%	1,13%	0,52%	1,06%	-10,52%
mar/19	2,35%	0,90%	0,47%	-0,11%	24,24%
fev/19	2,09%	0,72%	0,49%	-1,76%	28,24%
jan/19	1,38%	0,50%	0,54%	10,71%	15,38%
dez/18	1,85%	0,11%	0,49%	-1,29%	-0,21%
nov/18	0,17%	0,76%	0,49%	-1,29%	-7,32%
Acumulado 12 meses	10,72%	7,45%	6,19%	20,01%	31,28%

Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNAS
2019	8,52%	6,53%	5,16%	23,16%	41,94%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
2010	5,54%	11,39%	9,75%	2,61%	2,17%
Acumulado 2010-2019	178,64%	157,38%	152,62%	99,29%	-35,43%

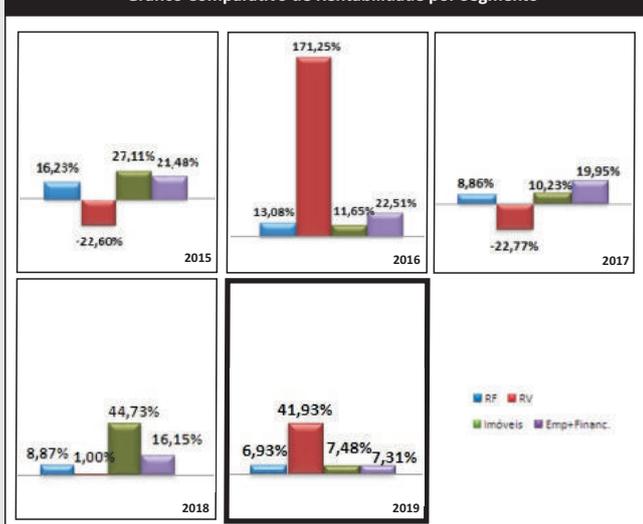
* Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

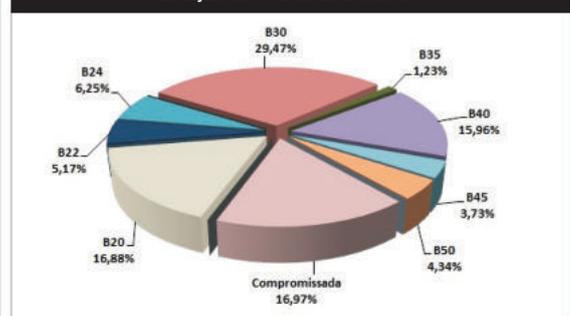
** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MA passou a ser INPC+4,35% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Alocação em Títulos do Governo*



*Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Composição da carteira (Data-Base: out/2019)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



Plano CBSPREV

Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de outubro, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de 1,03%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelado ao CDI, com destaque para as debêntures CSN, que têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI. Cerca de 19% dos recursos do plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados à inflação e estes estão marcados a mercado. Este mês foi verificada queda na curva de juros futuros, o que impactou positivamente na rentabilidade do segmento. Desde meados de julho, o plano passou a deter ativos de Renda Variável, cerca de 4,4% da carteira, sendo que neste mês o retorno do segmento foi de 2,06%. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos a oscilação momentânea, de acordo com o cenário macroeconômico.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
out/19	1,03%	0,29%	0,48%	2,20%
set/19	1,03%	0,44%	0,46%	3,21%
ago/19	0,38%	0,52%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,63%	0,34%	0,57%	1,17%
jun/19	1,62%	0,46%	0,47%	4,10%
mai/19	1,59%	0,90%	0,54%	1,14%
abr/19	0,71%	1,08%	0,52%	1,06%
mar/19	0,57%	0,76%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,55%	0,65%	0,49%	-1,76%
jan/19	2,12%	0,48%	0,54%	10,71%
dez/18	0,57%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	-0,14%	0,78%	0,49%	-1,29%
Acumulado 12 meses	11,19%	7,01%	6,19%	20,01%

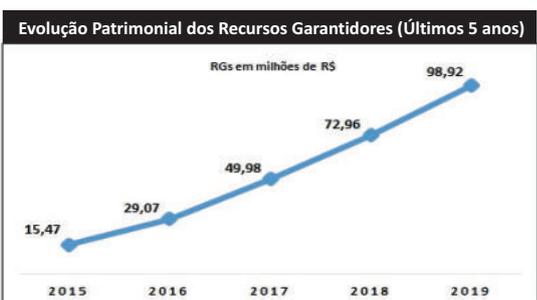
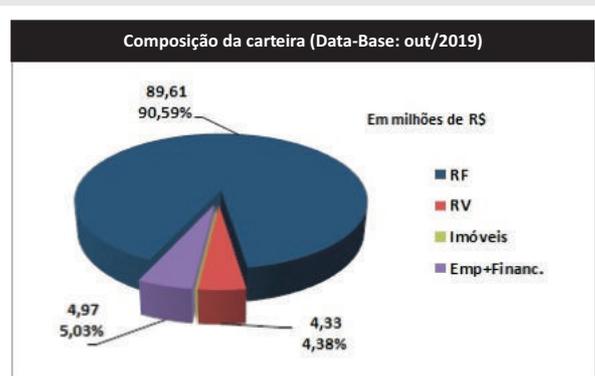
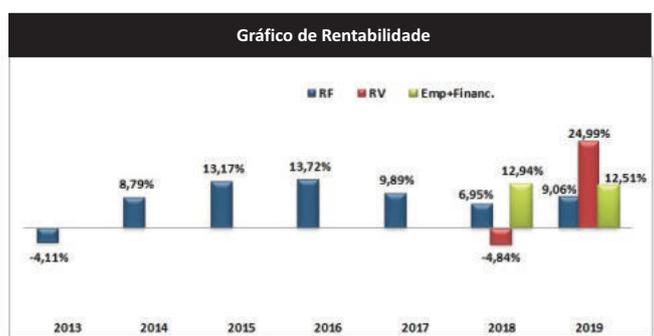
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2019	10,71%	6,06%	5,16%	23,16%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%
Acumulado 2013 - 2019	73,55%	76,92%	78,71%	92,74%

* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

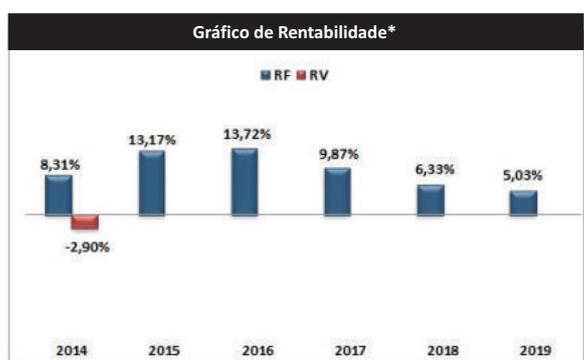


Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Atingiu 99% do CDI, tendo seus investimentos totalmente atrelados a este indicador. O retorno bruto do Plano CBSPREV Namisa no mês de outubro foi de 0,47%, resultado em linha com a taxa básica da economia, SELIC, que está em torno de 0,48% a.m. (5,50% a.a.).

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
out/19	0,47%	0,29%	0,48%	2,20%
set/19	0,45%	0,44%	0,46%	3,21%
ago/19	0,49%	0,52%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,56%	0,34%	0,57%	1,17%
jun/19	0,46%	0,46%	0,47%	4,10%
mai/19	0,53%	0,90%	0,54%	1,14%
abr/19	0,50%	1,08%	0,52%	1,06%
mar/19	0,45%	0,76%	0,47%	-0,11%
fev/19	0,48%	0,65%	0,49%	-1,76%
jan/19	0,54%	0,48%	0,54%	10,71%
dez/18	0,48%	0,12%	0,49%	-1,29%
nov/18	0,48%	0,78%	0,49%	-1,29%
Acumulado 12 meses	6,05%	7,01%	6,19%	20,01%



*A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.

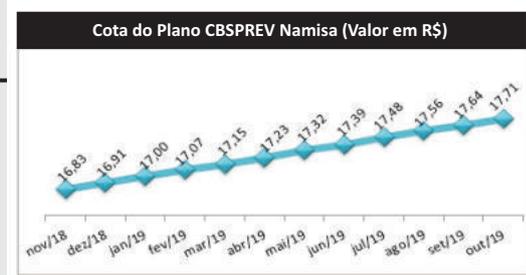
Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV Namisa*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2019	5,03%	6,06%	5,16%	23,16%
2018	6,33%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,86%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%
Acumulado 2012 - 2019	82,96%	109,23%	102,93%	95,64%

*O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.